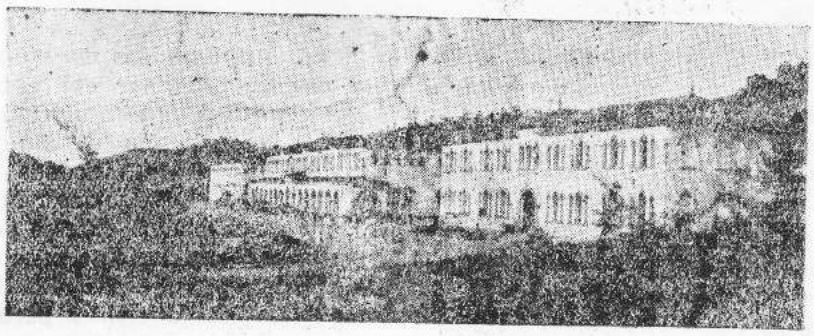
O CULTIVADOR

Diretor: *José Farah*



Gerente: *M. Maestri*

Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultural dos Professôres e Funcionários da Escola Agrotécnica do E. S.

ANO II — São João de Petrópolis, 3 de Julho de 1949 — Nos. 27 e 28

As nossas Desculpas

Desde Abril p. p., *"O Cultivador"* permaneceu mergulhado num obrigatório silêncio aparente. Sim, aparente porque no fundo, jamais silênciou. Os trabalhos continuaram em ritmos acima dos normais afim de se apresentar em menor tempo aos assinantes. Mas, apesar de todos os nossos esforços para apressar a sua saída, não foi possivel fazê-lo antes. É que, uma vez adquirida a tipografía, não se encontrava o tipógrafo. E este foi achado após uma série de sacrifícios, de procura e indagação.

Novos obstáculos, além do já referido, surgiram um após outro, prolongando mais ainda o atraso.

Aproximaram-se a 3ª Semana do Lavrador e 3ª Semana Ruralista Feminina. Então, pensamos em dar o número durante aquele certamem, dedicando aos Lavradores, a nossa simples homenagem. Nosso propósito, entretanto, mais uma vez não foi realizado por motivos imperiosos. Depois, surgiu a idéia de esperar a já anunciada visita do Exmo. Snr. Presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra e dar publicidade no dia da chegada de sua Excia, marcada para 24 p. p. E assim, novamente, vimos frustrada a nossa esperança.

E com esta sucessão de fatos, não paramos nunca, até ver sanadas as dificuldades e tropeços. Agora, voltando à publicidade, uma cousa queremos acrescentar :- pedir aos amigos e assinantes de nosso órgão *muitas e muitas desculpas*. Bem sabemos do anseio que todos têm pela leitura de assuntos ligados à Agricultura. Mas, tudo como referimos acima, aconteceu diferentemente do plano que traçamos e que estamos procurando seguir com dedicação e carinho.

E foi com este objetivo e para diminuir os prejuizos do atraso, que junto está saíndo um Suplemento com quatro páginas, além do número especial.

Assim sendo, *"O Cultivador"* certo de estar sendo compreendido e desculpado e com a sua oficina modestamente instalada circulará dentro do praso normal.

Se Deus quizer, esta promessa não há de ser em vão. Auxiliados pelos nossos colaboradores, havemos de prosseguir na luta pela defeza dos interesses da Lavoura, cooperando com a Escola *neste alto e patriótico empreendimento de difundir conhecimentos de uma Agricultura racional, auxiliando o homem do Campo no seu trabalho sagrado de produzir, mas produzir bem, melhor e mais econômicamente.*

CULTURA DA SOJA

J. Farah

GENERALIDADES: — Entre as leguminosas, a soja devia representar para o lavrador uma cultura de real interesse, por constituir um ótimo alimento não só para o homem mas também para o gado, para as aves, para o solo, como adubação verde.

O seu emprego, grandemente generalizado nos Estados Unidos, constituiu durante a guerra, um fator de primeira grandeza em matéria de nutrição que chegou a ocupar o 5º. lugar dentre as culturas exploradas naquele grande país. O americano do norte, chegou a consumir, mesmo, mais óleo de soja do que de porco.

No Brasil, entretanto, apesar de alguns esfôrços isolados no sentido de fazer difundir a sua exploração, não obstante, ainda até hoje, a maioria quase absoluta de nossos lavradores desconhece por completo as propriedades nutritivas da referida leguminosa assim como a facilidade de seu cultivo e adaptação.

E para uma demonstração cabal, concreta, do valor da soja, basta que se cite dentre 75 empregos existentes, os seguintes, altamente recomendáveis às condições brasileiras:

«*PLANTA VERDE: - Para forragem verde (pasto e corte), feno, silágem e adubo verde.*
GRÃOS INTEIROS: - Crus ou cozidos para porcos.
GRÃOS MOIDOS OU DESINTEGRADOS: - Para porcos, bovinos, equinos, ovinos e aves.
FARINHA: - Para broas, massas alimentícias de muita boa qualidade, biscoitos, pão e alimento para diabéticos.
LEITE: - Para doces, mingau e uso integral.
ÓLEO: - Para uso industrial e fins culinários.
TORTAS: - Para alimentação dos animais domésticos».

As suas sementes possuem alta porcentagem de proteina — elemento básico da alimentação.

As análises feitas com a Farinha, Leite e com a Torta, comparativamente, apresentaram os seguintes resultados:

ANÁLISE DA FARINHA, COMPARATIVA DE VÁRIOS ALIMENTOS

	% d'Prot.	% d'Gord.	% d'H. C.	% d'Cinzas	% d'Água	Ca. Kg.
Soja	34,0	16,8	33,7	4,7	10,8	3,94
Feijão	22,5	1,8	59,6	3,5	12,6	3,20
Arroz	8,0	2,0	77,0	1,0	12,0	3,44
Fubà	10,0	4,3	73,4	1,5	10,8	3,50
Trigo	12,2	1,7	73,7	1,8	10,6	3,50
Carne de boi	18,6	18,5	,0	1,0	61,9	2,26
Amendoim	25,8	38,6	24,24	2,0	9,2	5,12

Sòmente em calorias o amendoim apresentou superioridade sôbre a soja. De porcentagem comparativamente baixa de Hidrato de Carbono - logo, pouco açucar, é por isso indicada para diabéticos.

COMPARAÇÃO DO LEITE DE VACA COM O DE SOJA

	%d'Água	%d'Prot.	%d'Gord.	%d'H.C.	%d'Div.	%d'Cinza
Leite de soja	88,43	3,70	2,4	1,54	1,45	0,45
Leite de vaca	86,06	3,05	4,0	5,00	1,19	0,70

COMPARAÇÃO DE DIVERSAS TORTAS

	Unid.	Prot.	Gord.	Ext. Livre d'N.	Cinzas	Fibras
Torta de soja	7,59	44,15	8,77	27,12	5,89	5,96
Torta de algodão	6,62	40,29	7,41	28,63	6,21	10,84
Torta de Linhaça	8,92	33,23	7,20	36,51	5,40	8,63

Como podemos ver, é a torta mais rica ainda em proteina, em gordura, sendo ainda menos fibrosa.

Eis portanto em rápidas linhas a grande importância desta cultura que devia fazer parte da atenção de todos os agricultores.

CULTURA

ESCOLHA DE TERRENO: — Os terrenos que produzem bem milho, algodão são os mais indicados para a cultura da soja. É vantajoso cultivá-la em rotação, nas áreas que forem plantadas por 2 a 3 anos seguidos com uma outa cultura.

CLIMA: — Deve-se escolher dentre as inúmeras variedades aquelas que se adaptam melhor em clima mais quente ou mais frio.

As exigências da soja em relação ao clima podem ser resumidas nas mesmas do milho, o que se conclue poder ser cultivada em quase todo o país. A Escola, possuindo um clima relativamente quente, coseguiu, na colheita dêste ano, um bom rendimento com a variedade *Mammoth Amarela*, 1.400 Kg/há. Deve-se fazer aqui uma observação: é que ainda houve excesso de chuva, o que veio prejudicar grandemente a produção.

VARIEDADES: — Há mais de 800 variedades, difundidas pelas diferentes partes do mundo. Há as que produzem sementes pretas ou escuras e outras de sementes amarelas. Para alimento dos animais deve cultivar-se, principalmente, uma variedade que produza maior quantidade de alimento - massa verde e sementes, qualquer que seja a sua cor. Entretanto, para o Comércio, são aconselháveis apenas as variedades de grãos amarelos. A variedade «*Otootan*» (sementes pretas) é das mais recomendáveis para a alimentação dos animais. Possue uma boa adaptação, sendo pouco exigente em solo. A «*Mammoth amarela*», pode ser cultivada para fins comerciais.

INOCULAÇÃO: — A soja tem a faculdade de apresentar o azoto atmosférico, por intermédio das bactérias que vivem nas nodosidades características encontradas nas suas raizes. Certos terrenos nunca cultivados com soja dão maiores produções, depois de previamente inoculados. Isto pode ser feito economicamente, incorporando ali um pouco de terra retirada de um outro terreno onde tenha e respectiva bactéria especificada. «*O processo mais econômico de inoculação é o da lama que se passa na semente, ficando esta envolta por uma película de terra munida da fixadora do azoto atmosférico*».

PLANTIO

ÉPOCA: — A soja pode ser semeada durante o período que vai de Outubro até fins de Novembro.

ESPAÇAMENTO: — De 50 a 80 cm. para colheita de grãos, entre fileiras, deixando-se um espaçamento de 20 cm. de planta a planta. Para produção de massa, o espaçamento pode ser menor de 30 a 40 cm. entre fileiras.

SEMEIO: — O semeio a máquina rêduz muito o custo e permite um trabalho perfeito. O plantio em covas deve ser aplicado em último recurso, e a distância pode ser 40 cm. entre covas, em todos os sentidos, com 4 a 6 sementes por cova.

TRATOS CULTURAIS: — Até que as plantas não cheguem a cobrir o terreno, é necessário manter a cultura sempre limpa, não descuidando, portanto, do cultivo. A soja sendo uma planta frágil e facilmente dominada pelo mato, exige um melhor trato. Assim procedendo, tem-se uma maior produção e facilidade na colheita. Três cultivos geralmente, dão para manter limpa a cultura.

COLHEITA: — Deve-se evitar colher a soja antes de terem as plantas atingindo a completa maturação, pois assim ter-se-á um produto inferior apresentando sementes murchas e enrrugadas. O ponto ideal é dado pelo amarelecimento e queda de maior parte das fôlhas e secamento das vagens.

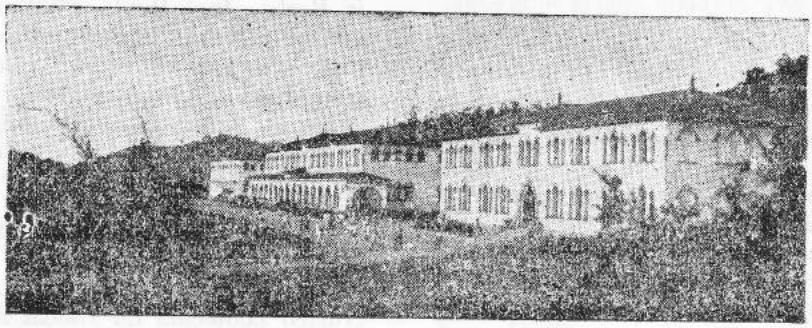
Por outro lado, não se deve deixar passar a época própria porque uma vez as vagens secando excessivamente, facilmente se abrem, acarretando prejuizo que aumenta quando se processa a colheita em horas de sol quente. Quando se faz cultura em grande escala como acontece nos Estados Unidos, a soja é cortada por meio de segadeiras aperfeiçoadas. Entre nós, por vários motivos, a manual ainda é a comum e aconselhada. Aqui na Escola o corte tem sido feito com cerras de capim, com bastante eficiência.

BATEDURA: — Uma vez colhida, a soja é deixada no campo ou terreiro, espalhada afim de completar totalmente a seca, facilitando assim a batedura. Esta pode ser feita em bancos semelhantes ao processo do arroz ou então o que é mais usado, o processo das varas como se faz para o feijão comum.

ARMAZENAMENTO: — Antes de fazer o armazenamento deve ser exposta ao sol para secar bem. Só assim, a soja pode conservar o seu poder germinativo e manter-se em perfeito estado para a sua conservação.

O CULTIVADOR

Diretor: *José Farah*



Gerente: *M. Maestri*

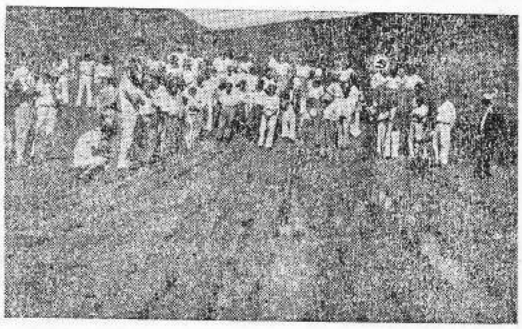
Órgam Oficial Informativo, Agrícula e Cultural dos Professôres e Funcionários da Escola Agrotécnica do E. S.

ANO II — São João de Petrópolis, 3 de Julho de 1949 — Nos. 27 e 28

Lavradores do Brasil

«Já se foi o tempo em que vivias esquecido na solidão da tua fazenda, lutando sozinho, contra todos os obstáculos que a natureza opulenta opunha ao teu esforço hercúleo, e à tua vontade tenaz, no amanho diuturno da terra. Já se foi o tempo em que a dispeto de todo o teu heroismo, tu permaneciais à margem dos nossos acontecimentos sociais, dando à Pàtria as melhores reservas da tua força, sem nada receberes em benefício do teu conforto, do teu bem estar e da tua vida. Já se foi o tempo em que não entravas no plano das cogitações nacionais, apesar de teres sido até aqui a coluna mestra da nossa economia, desde os primeiros dias incertos da Colônia. Já se foi, finalmente, o tempo em que o explendor ficticio das nossas capitais não nos deixava ver o panorama doloroso dos teus problemas, na fazenda.

Felizmente, acordamos, em tempo, do sonho contemplativo das nossas belezas. E ao despertarmos desse profundo letargo, é para a vida do campo que estamos abrindo os olhos.



Lavradores assistindo uma aula de irrigração na "Semana do Lavrador" no ano p/. passado

As experiências do passado nos ensinaram que todo o conforto de nossas cidades há de ser um reflexo do teu bem—estar e da tua prosperidade, na fazenda, sem isso, jamais chegaremos a construir uma civilização brasileira, de estrutura sólida, capaz de aproveitar intregralmente as grandes reservas que a natureza nos doou.

Hoje mais do que nunca, estamos interessados na tua vida, nos teus problemas, nas tuas necessidades. Queremos ouvir as tuas queixas, as tuas recriminações e os teus apelos. Queremos penitenciar-nos de nossas faltas, reparar as nossas injustiças, dando—te, agora, em troca dos teus grandes sacrifícios, toda nossa experiência, todo o cabedal de nossos cohecimentos, no sentido de aumentar a tua produção, de diminuir os teus trabalhos e de valorizar á tua saude e a tua vida».

SIM, aqui estamos para tudo isso. A nossa Escola é toda tua. Faze desta 3*a*. Semana que ela te proporciona a garantia do teu futuro. Olha para frente! Em tuas mãos repousa a vitória da economia espiritosantense. A providência divina tão generosa, dando—te uma terra magnifica e exuberante, coloca ao teu alcance os meios de transformar as tuas reservas em bem estar da coletividade.

Aproveita mais esta oportunidade de teres seis dias de conselhos e de estudos, de trabalhos e de ensinamentos.

EIS aí, caros lavradores, o teu destino. Deves seguir, abençoando, os rumos que o designio Divino nos traça através a ESCOLA que em festa te acolhes para indiacar como fazer a opulência de teu lar, a felicidade de nosso Estado e a grandeza de nossa querida Patria—brasileira.

Êste jornal foi composto e impresso nas Oficinas Gráficas da Escola Agrotécnica do Espírito Santo.

NOTÍCIAS E COMENTÁRIOS

VISITANTES

Deram-nos o prazer de visitar a nossa Escola, no dia 2 de Abril, Fr. João Bosco e Fr. Jorge.

O primeiro, que pregou na Santa Missão realizada em São João de Petrópolis, celebrou missa nesta Escola, na manhã do dia acima mencionado.

Aos apóstolos em aprêço, nossos agradecimentos.

—«o»—

REUNIÃO DE LAVRADORES

A 3 de Abril efetuou-se mais uma reunião de lavradores, vindo do Distrito de Sta. Izabel, município de Domingos Martins e de outras localidades de Santa Teresa.

Foram-lhes esclarecidos vários assuntos relativos às culturas que mais lhes interessavam.

A Escola Agrotécnica os recebeu cheio de contentamento, com o mesmo carinho de sempre, sem objetivar nenhum interêsse que não seja o de servir à Agricultura capixaba, melhorando-lhe com a adoção de métodos racionais.

Foi mais um passo que se deu em benefício da lavoura.

—«o»—

Dr. Lúcio Fernandes Ramos, DD. Diretor desta Escola, depois de vários meses de labor intensivo e edificante, seguiu, com sua Exma. Espoza e filhos, para a estação de Rapozo, no Estado do Rio de Janeiro, em gôzo de férias.

Dizer do quanto a Escola tem ganho do amor, da dedicação e do esfôrço de nosso prezado Diretor, é reafirmar o que existe, concretamente, nesta Escola. A Direção sadia e eficiente do Dr. Lúcio dispensa adjetivos, porque ela, por si só, é uma bandeira de trabalho, de ordem e de progresso incessante, em pról do Ensino Agrícola no Espírito Santo.

Que o Dr. Lúcio e sua Exma. Família desfrutem o gôzo destas férias com muitas felicidades e alegrias é o voto sincero que "*O CULTIVADOR*" arranca do coração que lhe envia.

—«o»—

SOCIAIS

No transcursso de Maio, passaram as datas natalícias das seguintes pessoas:

Snr. Joaquim de Brito Nicoláu, dedicado professôr desta Escola;

Snr. Máximo Jacob, também professôr deste educandário;

Snrta. Virgínia Merlo, auxiliar da Secretaria de nossa Escola;

Snr. Samuel Rodrigues, servidor desta repartição;

Snr. Eduardo Vieira de Melo, esforçado Gerente da Cooperativa de Consumo desta Escola e servidor dedicado desta repartição;

O garôto José Augusto Hora de Matos, filho primogênito do casal Edson Hora de Matos e Sônia Hora de Matos;

A Snrta. Nilza Cirne, precioso adorno do lar Oscar Cirne e Ilda Cirne;

Os educandos: Deny Nogueira, Herly Correia Borba, José Binda, Wilson Corteletti, Domingos Luiz Nunes, Osvaldo Casotti, Sebastião Pellúzio Campos, Helvécio Botécchia, Lublin Botécchia, Renê Carlos Bortoline, Waldino Corrêa de Almeida, e Washington Sampaio.

A todos, muitos votos de felicidades de "*O CULTIVADOR*".

Em Junho, vêem passar suas datas maiores as seguintes pessôas:

Dr. Moacyr Maestri, Agrônomo, Chefe do Núcleo Zootecnia da Escola Agrotécnica e Diretor Gerente dêste jornal, que tanto tem feito em pról do desenvolvimento do referido Núcleo e deste Órgão;

Belino José Peixôto, Jozino Pereira da Silva, Joaquim Patrício, Avelino Vergínio Guaitolini, Agostinio José Peixoto, Antônio Corrêa de Souza, Antônio Teles da Silva, Adão Pionte-kowestky e Joaquim Patrício, todos servidores desta Repartição. Os Alunos: Alcides Altoé, João Luiz Anichini, Anéas Evangelista da Costa, Joél Fernandes, Clebes Cardoso, Eurides Dalmásio, Dirceu Jorge da Silva, Milton Gomes de Morais, José do Nascimento, Juventino Ribeiro de Assis, José Nunes Loureiro, Ilmo Côvre, Gaspar Gomes de Macêdo, Hélio Ferreira, Dercy Silva, Ildo Pinotti, Alcebíades Hilário Côvre e Domício José Monteiro.

Aos aniversariantes votos de crescentes e "maiores felicidades, de "*O CULTIVADOR*".

—:«-0-»:—

MAIO

Notícias e Comentários

A 1o. de Maio mais uma turma de lavradores, procedentes de Novo Brasil, Colatina, e de outros pontos do município de Santa Teresa, aquí receberam aulas sôbre: *a) cultura do café; b) concervação do solo; c) combate à broca do café; d) alimentação do gado na sêca; (e a higiene rural.* Este programa foi ampliado com a projeção de filmes.

A caravana que veio de Novo Brasil, composta de 90 homens do Campo, assistiram às comemorações do "*Dia do Trabalho*".

Pela manhã, ao hasteamento doPavilhão Nacional, usou da palavra o Substituto do Diretor, Dr. José Farah, em nome dos operários. Em sua oração, salientou o edificante trabalho que o operariado da Escola vem erigindo com zêlo e dedicação, no setor da Agricultura Capixaba.

Em segundo lugar usou da palavra o representante do corpo discente, aluno Oswaldo Helmer. Numa tocante oração, revelou o sentimento altruístico de seus colegas, no anseio de trabalharem sempre em defesa da Agricultura e pelo engradecimento desta nobre Casa de Ensino.

Finalizando a solenidade, ouviu-se a palavra do Senhor Tênisson Hora de Matos, Secretário da Escola, que falou em nome dos funcionários e professôres

Frisou, em seu discursso, o quanto o trabalho honesto e bem orientado tem dado de proveitoso á Escola Agrotécnica do Espírito Santo. Disse, ainda, que as portas desta Escola estarão sem-

Continúa na pagina N. 3

Palavras proferidas pela Professora Madalena Machado no dia 21 de Abril

Exmo. Snr. Diretor da Escola Agrotécnica,
Distintos professores,
Caríssimos alunos;
Demais presentes:

Foi com grande satisfação que, aceitei a incumbência de falar sobre a data gloriosa de 21 de Abril. Foi neste dia que foi enforcado o brasileiro, Joaquim José da Silva Xavier.

O nosso querido Brasil, colônia já em desenvolvimento intelectual, já em espírito de nacionalidade e o desgosto contra os erros da metrópole a independência dos Estados Unidos tudo, isto vinha animar os brasileiros aos mais justos anceios de libertar a nossa estremecida pátria do jugo português.

Foi que em 1789 homens célebres, notáveis herois dos quais faziam parte Claudio Manoel da Costa, Alvarenga Peixoto, Freire de Andrade, José Alvares Maciel, Tomaz Antonio Gonzaga e o alferes Joaquim José da Silva Xavier por alcunha TIRADENTES, o mais entusiasta de todos conjuraram em Vila Rica hoje Ouro Preto, decididos a tornar o nosso caríssimo Brasil, independente de Portugal na qual na qual o Tiradentes foi o protagonista. A República sempre constituiu uma ardente aspiração dos brasileiros.

Sendo a primeira manifestação republicana a revolução de Vila Rica em 1789 sendo o seu chefe "TIRADENTENTES", este que pela liberdade do nosso Brasil subiu ao patibulo no dia 21 de Abril de 1792.

Eis porque hoje é um feriado nacional em honra ao grande mártir da Inconfidencia, que pelo amor e como pela coragem defendeu sua causa. O grande mártir foi um herói tomando para si a culpa de todos os outros, e, por isso foi o único a ser condenado à morte. Foi enforcado, não foi sepultado, sua cabeça foi espetada num poste e os seus membros espalhados em vários lugares do Estado de Minas Gerais alem de tudo isto é o infeliz mártir declarado infame, bem como os filhos e netos, seus bens confiscados e a sua casa arrazada.

Tanta iniquidade só serviu para desdobrar, aumentar elevar a veneração pela memória deste mártir de nossa liberdade. Ele com justiça foi considerado o protomártir da liberdade do Brasil.

O sangue deste grande herói o solo não o sorveu, mas este sangue veio se subdividir em inúmeras gotas que se enfiltraram nos corações de nós brasileiros que com mais viva lembrança comemoramos esta data mágna de "21 de Abril de 1792.

Agora peço a todos apenas um minuto de silêncio em homenagem ao grande heroi Nacional:

JOAQUIM JOSÉ DA SILVA XAVIER.

Notícias e Comentários

Continuação da página No. 2

pre abertas de par em par para receber os agricultores capixabas, numa demonstração de sadio patriotismo. Fez sentir que, para o quanto aquí existe, contou-se com o brilhante concurso do Dr. Lúcio Fernandes Ramos, nosso Diretor, homem dedicado, trabalhador incansável, que tanto carinho revela para com tudo que diz respeito a esta Escola.

—«0»—

Retornou a Escola, a 13 de Maio, o Dr. Lúcio Fernandes Ramos, que se afastara em gôzo de férias regulamentares para o o Estado do onde fez estação d'aguas em Raposo.

Na oportunidade que o regresso do nosso Diretor nos proporcionou, podemos render-lhe uma homenagem sincera e espontânea, fazendo-se inaugurar, no salão de visitas, seu retrato.

Assim foi que no dia posterior ao de sua chegada, às 10, 45 da manhã, o corpo de servidores, alunos e demais pessôas da visinhança da Escola, superlotavam o salão nobre, anciosos por revelarem ao Dr. Lúcio sua estima e seu imortal aprêço.

Dr. Lúcio, ao ser alvo dessa homenagem legítimamente dos que aquí mourejam e estudam, sentiu-se, como disse, transportado, achando-se imerecedor de tamanha prova de gratidão. Frisou que a manifestação, êle a tornava extensiva a todos que aquí trabalham, porque todos contribuiram para o quanto se realizou.

Nós que privamos nêste této abençoado, de trabalho produtivo, edificante e nobre, podemos afirmar, de coração, que Dr. Lúcio merece muito mais da Escola Agrotécnica do Espírito Santo.

"O CULTIVADOR" associa-se às homenagens e lhe envia, Dr. Lúcio, seu voto de feliz regresso e muita prosperidade.

—«0»—

Ainda em comemoração ao feliz regresso de Dr. Lúcio, realizou-se, a 21 de Maio, belissima e comovedora coroação de Nossa Senhora Auxiliadora, padroeira da Escola.

O altar onde se verificou o ato atraiu as atenções mais exigentes em arte, já por seu feitio como adôrno que o envolveu.

Tanto assim foi que os padres que celebraram a coroação falaram da sublimidade que seus olhos divisaram naquêle ato de afirmação de fé e confraternização cristã, onde todos representavam uma só família, a família da Escola Agrotécnica do Espírito Santo.

Devemos acrescentar a estas linhas noticiosas, que o altar em aprêço foi criação do Snr. Joaquim de Brito Nicolau, esse espírito artístico, de fino gôsto, que vive em nosso meio, revelando-nos um pouco de sua arte.

Muito contribuiram outras pessôas para o grande êxito da festa, entre as quais não podemos deixar de mencionar: Dr. José Farah, que deu todo apoio material e moral; Snr. Pascoal Lentine, que muito trabalhou auxiliando no feitio do altar; Senhoritas Mercêdes Von Doelinger, Margarida Maria de Castro, Maria Madalena Machado, Maria Auxiliadora Ramos, Zelurze Guimarães, Da. Olinda Simonassi, Da. Nina, Da. Maria, etc. que tanto se esforçaram pelo brilhantismo alcançado.

Às mãos benfazejas do citado altar, o tributo justo de «O CULTIVADOR», pelo mérito revelado.

—«0»—

Alguns dias após a coroação acima notificada, considerável número de pessôas da sociedade Teresense para aquí afluiram a fim de assistirem à coroação de Nossa Senhora Auxiliadora, atraidos pelos adjetivos que ouviram pronunciarem. E nós, com a mesma solicitude, com o apoio integral de Dr. Lúcio, fizemos realizar, no dia 4 de Junho vigente, o ato já tão falado.

Dizer novamente da impressão deixada aos assistentes é bater na mesma técla, é escrever as mesmas palavras, ou, aliás o mesmo sentido com palavras diferentes. Está portanto bem sabido o quanto foi a 2a. coroação de nossa excelsa padroeira.

AFTOSA
(VACINA HERTAPE CONTRA)
Vacinas Hexmático, Manqueira, Garrotilho, Peste Suina, Diarréa e outras. — Sôros Antioftídico, Antitetânico, Contra o Garrotilho e outros Produtos. — Antimorbina, Seringas Champion e acessórios.
Preços especiais — Aceitam-se representantes para o interior. — Serviço de pronta entrega nos Correios, ônibus e trens. — Atende pelo reembôlso postal.
H. M. GOMES
Rua Nestor Gomes, 168 — End. Telegráfico: «VACINAS»
VITÓRIA — ESP. SANTO

Fomento Agrícola no Espírito Santo

Abrimos hoje mais esta página. Há muito que vinhamos pensando em dedicar um cantinho de nosso órgão ao Fomento. Felizmente a oportunidade chegou com a impressão do jornal em nossas próprias máquinas, conseguidas recentemente.

Eis aqui, portanto, mais uma iniciativa em pról do homem rural. Nestas colunas poderá o Lavrador se inteirar do trabalho, eficiente, organizado e verdadeiramente patriótico de Benvindo de Novais, digno chefe daquela Repartição Federal no Estado. Fiel ao seu desígnio de sempre e sempre batalhar pela causa da lavoura, *"O Cultivador"* ao iniciar a sua colaboração com o Fomento, presta uma homenagem a aquele que tem dedicado com critério e inteligência todo o seu trabalho em benefício da Agricultura do Espírito Santo.

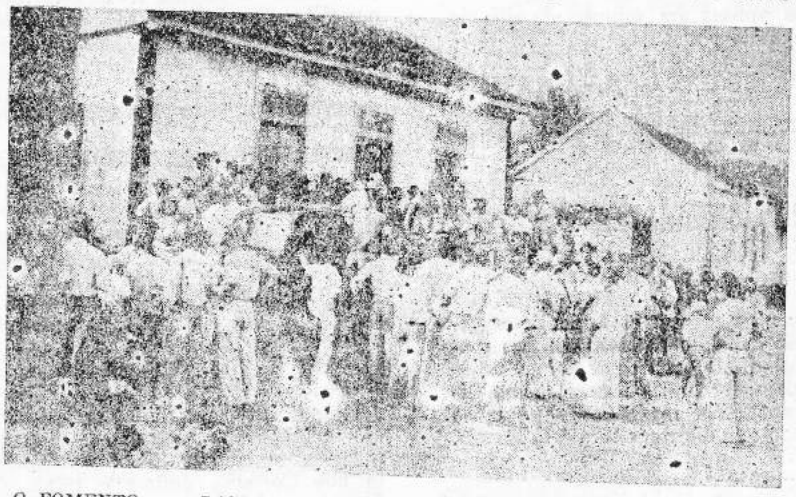
TRATOR pertencente ao FOMENTO, construindo diques para irrigação de ARROZ

Para tal, aqui vai transcrito um artigo que vem corroborar com as palavras por nós acima proferidas e que nos tráz a reafirmação de nosso pensamento.

EXITOS

O. JOSÉ DE ABREU

Há relativamente pouco tempo Benvindo de Novais, êsse incansavel batalhador pela redenção da lavoura espírito—santense, aludia à extrema precariedade dos métodos de trabalhos ainda vigentes no meio rural em nosso Estado. Alguns resultados muito auspiciosos de certos empreendimentos que aquele ilustre e competente técnico vem levando a efeito eram esperados para êste, a partir de março, foi o que êle há tempos nos declarou, desejoso, porém, de que não fossem divulgados seus prognósticos. Referia—se, então o Diretor do Serviço de Fomento Agrícola no Espírito Santo, princpalmente a dois corajosos empreendimentos já iniciados: os trabalhos que sob o seu patrocinio e orientação vêm sendo realizados na Fazenda Babilônia, no Sul, e o programa intensivo de financiamento da mecanização da lavoura atravéz do Banco do Brasil. Os frutos do primeiro já são visiveis agora.



O FOMENTO reune LAVRADORES ministrando-lhes AULAS e vendendo-lhes máquinas agrícolas á preços de custo.

Eles traduzem algo de muito importante para nós e eu pediria que todos os que tenham qualquer vaga preocupação com o futuro do Espírito Santo prestassem a maior atenção a isto. Os frutos que estão sendo prometidos pelos trabalhos que se realizam naquela fazenda convencerão a todos desta verdade em que muita gente descrê: a possibilidade de recuperação de todo o terço meridional do Espírito Santo cuja economia resvala em declinio pelas encostas outrora fertei-se ricas de virentes lavouras. Aquilo é apenas u'a mostra do que se poderá fazer no sentido de deter o processo de nossa ruina econômica, visivel a olho nú ante o desaparecimento cada vez mais acelerado daquelas condições que permitiram os passados surtos de prosperidade. Gostaria de falar mais detalhadamente sobre isto e êste jornal que se tem colocado permanentemente voltado para os problemas de nossa terra conta poder em breve revelar em todo o seu vulto e sua significação os resultados daqueles serviços.

Outro empreendimento é de tal eloquência que dispensa qualquer esforço de demonstração. É o que diziamos acima, o financiamento da mecanização da lavoura por intermedio do Banco do Brasil, na área do Itapemirim, tendo por núcleo Cachoeiro do Itapemirim. A êste respeito, cumpre fazer justiça a um bancário, o gerente Raymundo Andrade, da agência daquela cidade, pelo espirito público que o anima e deve fazer inveja a muito homem com responsabilidade de direção da cousa pública nêste país. Tendo obtido autorização da administração geral do Banco para operar em transações de financiamento de máquinas agrícolas, autorização que se estendeu a todo o Espírito Santo, é de se lamentar que idênticos resultados não se tenham feito sentir ainda em outras regiões do Estado.

Vinte e um conjuntos mecanizados, com todos os implementos agricolas, tratores, arados, grades semeadeiras, cultivadores, já foram financiados, adquiridos, impor-

Continúa na página N. 5

Nosso Programa

É permanente à preocupação dos povos, dos seus dirigentes e de todos os homens patriotas, o problema do futuro nacional. Constantemente surge um novo espírito, ou uma nova tentativa para solucionar a crise financeira ou para abrir novos horizontes na marcha dos acontecimentos. Os povos vivem em espectativas de dias melhores e de fato esta esperança nos concita a progredirmos em nossos ideais. Sem estímulo não há progresso em qualquer atividade humana. O maior e mais comum dos estímulos é a conquista dos nossos interesses, especialmente o financeiro. Porém, dias melhores não significam sòmente maior lucro metálico, mas melhor meio de vida ou melhor conforto. Os idealistas são geralmente visionários e nem sempre constituem fator de grande influência. O esforço de um povo deve convergir para a mair garantia geral ou estabilidade do país. A cooperação de tôdas as forças do povo é indispensável, porque o nosso futuro não depende de uma classe ou fator exclusivo. A felicidade de país é uma consequência do perfeito conjunto de nossas atividades e capacidades.

O nosso programa portanto deve ser o da verdadeira estabilização de nossas forças morais, econômicas e espirituais. Sem o concurso de tôdas as faculdades humanas não é possível a garantia de nosso futuro. A produção do país representa a verdadeira força propulsora de nossa independência nacional. Onde não há produção não pode haver também garantia. Os tesouros adormecidos para pouco valem, mas a circulação dos capitais é que proporciona o progresso.

O programa nacional deve ser portanto o da produção ou desdobramento de nossas atividades. O desenvolvimento industrial do país é indispensável, porém, sem a matéria prima êle não pode existir. Esta se encontra na terra, em forma de elemento minerais, como os metais, seja forma de produtos agrícolas.

A solução do grande problema brasileiro está na execução do seu programa de produção, que apresenta duas fazes distintas:

Produzir aquilo que necessitamos para o nosso sustento e bem estar ou produzir aquilo que as nações estrangeiras não possuem a fim de manter um intercâmbio independente do escoamento de nossas riquezas. Nunca o país deve favorecer o escoamento do seu poder produtivo, seja a fertilidade do seu solo ou as suas reservas úteis.

A permuta do comércio é um excelente programa de estabilização, quando honestamente praticado. Infelizmente em todas as boas iniciativas, surgem os impatriotas praticadores de agiotagem. A permuta de produtos dispensa o concurso da moeda circulante, que é tão escassa. A economia interna é preferivel, porque evita a dispersão ou escoamento de nossas riquezas, embora não favoreça a entrada de capitais estrangeiros.

De qualquer sorte a produção das cousas que necessitamos para o nosso próprio consumo, nos proporciona economia e evolução agrícola-industrial. Tanto os fazendeiros como os industriais devem estimular a produção daquilo que consumimos. Por que motivo o nosso país importa produtos que podemos produzir? Infelizmente muitos brasileiros desprezam os produtos nacionais em preferencia aos estrangeiros, quando no mesmo pé de igualdade.

O fazendeiro prudente e portanto previdente se esforça em ter a maior independência possível do comércio, porque sabe que a produção interna é mais econômica. O Estado e o País devem também se tornar independentes do Comércio externo, evitando a importação de produtos que podem ser obtidos no local.

Os produtos especificados do país devem ser intensificados para serem permutados com os estrangeiros que necessitamo. Os maior esforço a favor da independência econômica deve depender dos Agricultores.

Por isso, a nossa Escola cumpre, com um programa: prepara a mocidade para a luta patriótica do campo e dá assistência técnica aos lavradores, através as suas célebres reuniões anuais e as de todos os primeiros Domingos de cada mês.

EXPEDIENTE

"O CULTIVADOR" *é um órgão de divulgação mensal de ensinamentos e notícias sôbre a Agricultura, Pecuária e Indústrias Rurais.*

Destinado a atender às classes produtoras do Estado do Espírito Santo, constituiu por assim dizer o traço de união que as liga à Escola Agrotécnica, "Espírito Santo".

São seus colaboradores os professôres e funcionário desta Escola.

"O CULTIVADOR" *aceitará com satisfação as consultas dos lavradores e de tôdos as pessoas interessadas no mágno problema da produção.*

Assinatura Anual — CR$ 20,00

CORRESPONDÊNCIA

Redação do "O CULTIVADOR"
Escola Agrotécnica
São João de Petrópolis
Estado do Espírito Santo

Fomento Agrícola no Espírito Santo

CONTINÚAÇÃO DA PÁGINA No. 4.

tados e intregues à lavoura. Completando as operações de aquisição o Fomento Agrícola, tendo á frente Benvindo de Novais, vem realizando uma obra magnífica que já se reflete na produção deste ano. Trabalho de irrigação estão sendo executados e outros beneficios de ordem técnica têm sido proporcionados à lavoura. Funcionou um curso para tratoristas igualmente promovido pelo Fomento durante o qual foi preparado grande numero de operadores para aqueles conjuntos. O govêrno estadual, por seu turno têm prestado ótima colaboração, facilitando quanto se acha ao seu alcance. Todas estas noticias são animadoras e sôam como notas algo mais limpas e harmoniosas no concerto desafinado e tristonho da administração pública.

CASAS PERNAMBUCANAS

A maior organização Brasileira Industrial de tecidos.

Uma filial em cada bairro, e muitas pelo Brasil.

As Casas Pernambucanas, não têm intermediários, fabricam e vendem diretâmente aos consumidores.

Novidades diàriamente, sinceridade absoluta.

Grande Stock de tecidos para todos os gostos e para todos fins.

SANTA TERÊSA

Rua Coronel Bonfim Júnior

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

"AS BROCAS"

(Joaquim de Brito Nicolau)

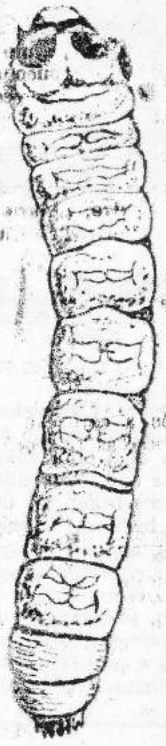
O que encontramos com mais frequência em nossos pomares principalmente nos laranjais, são dois tipos de brócas que bastante se caracterizam pela presença do *"pó de serra"* na planta e pelos orifícios *(buraquinhos)* que observamos quando as larvas já penetraram no lenho dos troncos e galhos.

Os estragos causados por estas terríveis brocas são bem sérios, pois uma só árvore pode ser atacada por muitas ao mesmo tempo que procuram abrir galerias ou canais no interior, provocando o enfraquecimento da planta e sua morte logo em seguida.

Duas larvas bem distintas, duas pragas que sem precaução espalham com facilidade. Duas brocas que podem acabar com o laranjal do fruticultor pouco cuidadoso.

A primeira que denominamos de *"Broca dos galhos e troncos"* começa atacar as ávores pelas partes mais finas dos galhos (hastes), atingindo até os troncos após passar nos galhos mais grossos. O que se nota primeiramente é o secamento das partes mais finas dos galhos, tapretendo sinais que sentando mais tarde queda pela ser está sendo broencontramos no ragem fina que tes e folhas debaixo do lugar onde se acham as larvas trabalhando. As larvas que perfuram quase num só sentido, para baixo, muitas vêzes, broqueiam o lenho em circuitos, provocando a queda dos galhos.

De Abril a Junho, são os meses melhores para combatê-las em virtude de ser nesta época que as larvas ainda se encontram atacando os galhos mais finos e grossos, para mais tarde broquear o tronco e se transformar em inseto próprìamente, prosseguindo o seu ciclo de vida e de disseminação.



Broca dos galhos (hastes)

Quando descobrimos que um ramo está sendo atacado, serramos um pouco abaixo do local e queimamos a parte cortada.

O corte deve prosseguir se o canal continuar. Mas se a larva não aparece e o canal continúar, injetamos no orifício um pouco de Sulfureto de Carbono *(formicida)* cinco centimetros cúbicos e tapamos com cera, barro ou sabão, passando em seguida a «Pasta Bordaleza».

Este tratamento visa não prejudicar muito a planta quando a mesma está com bom aspecto e com ataque pouco intenso.

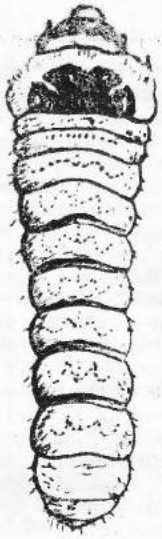
A árvore estando muito atacada e o combate sendo impraticável, ela deve ser eliminada e queimada para evitar a propagação da praga.

A segunda broca não menos perigosa que a primeira, chamada de *"Broca de tronco"*, não se extende aos galhos finos.

Ataca quase que exclusivamente o tronco, produzindo uma serragem grossa de fragmentos alongados bem característica da fibra de madeira. O ataque pode atingir os galhos mais grossos quando vivem vários larvas broqueando o tronco.

Para o seu combate, procedemos da seguinte forma:

Procuramos com um canivete raspar ou descascar o lugar que está sendo atacado, esmagando as larvas que vamos encontrando querendo penetrar no lenho. Nos furos apresentados, introduzimos por meio de um pallito, um algodão embibido em sulfato de carbono ou Gazolina, tendo-se o cuidado de tapar com barro ou cêra para melhor eficiência do inseticida, matando a larva lá existente.



Broca do tronco (lárva)

Todo tratamento deve ser completado com uma caiação nos lugares broqueados e mesmo em todo o tronco.

"Do que todos gostam

Eloya S. — Campinhos

PASTÉIS DE LEITE

3 xícaras de leite, 2 xícaras de farinha de trigo, 1 colher de sôpa de manteiga e 1 pitada de sal.

MANEIRA DE FAZER:— Depois de tudo misturado, leve ao fogo mexendo sempre. Logo que a massa começar a desprender do fundo da panela, retire do fogo. Ponha a massa sôbre uma pedra mármore e abra com o rôlo uma massa bem fina. Corte com um copo e recheie com qualquer recheio.

Depois do pastel fechado, passe cada um em ôvo batido (só a gema) e em farinha de rôsca.

FRITE EM GORDURA QUENTE.

—:«-0-»:—

Dedais de Moça

1 colher (sopa) de manteiga, 1 ôvo, sal, farinha de trigo e dôce de côco.

MODO DE FAZER:— Faça uma massa com a manteiga, o ôvo, sal e a farinha de trigo, o quanto baste para enrolar. Tome em seguida a massa em pequenas porções e enrole no dedo, de modo a tomar o formato de um dedal. Leve ao forno quente, em assadeira untada de manteiga.

Depois de assado, recheie os dedais com um pouco de dôce de côco.

Em 21 de Junho de 1942.

Alimentação do Gado na Sêca

J. R. Uchôa

A falta de alimentos tanto quantitativa como qualitativamente no tempo seco traz graves prejuisos ao criador, como sejam: decréscimo na produção de leite, menor capacidade de trabalho dos animais de tração, pouco desenvolvimento dos animais novos, mau estado orgânico dos animais, venda de animais às veses de valor, por preço baixo (devido a falta de pastos), morte de animais, etc...

Se não se podem corrigir todos esses males, ao menos podem-se atenuá-los, lançando mão das forragens produzidas na própria fazenda.

Dentre essas forragens, podemos lembrar: 1º. Melaço; 2º. Sementes de algodão; 3º. palha de milho; 4º. Palha de feijão; 5º. cana; 6º. reservas de pastos; 7º. silagem; 8º. Feno.

1º. MELAÇO — Seu uso é mais acessível nas proximidades dos engenhos de açucar, usinas, etc...

O mel de furo, ou melaço é muito usado no Norte do país onde substitue quase que integralmente o milho no arraçoamento dos equinos e muares. É um alimento forte, tanto que é sabido entre os almocreves que, «se o animal não come mel, não aguenta suportar a carga.» Dà-se em mistura com o capim em cochos separados.

Para os porcos pode ser empregado em mistura com a mandioca, batatas, etc... Pode-se usar puro ou dissolvido n'agua na proporção 1:3 (o que é melhor) na quantidade máxima de 500 gr. Em grandes quantidades, além de produzir distúrbios intestinais os suinos enjoam-no.

Para os bovinos de leite é muito usado em forma de «garapa» (misturado com água); para os bovinos de corte, conforme ensaios feitos pela Sugan Corporation de Clewiston, Flórida Estados Unidos, o melaço deu resultado muito bom.

Composição do melaço de cana segundo o prof. N. Athanassof.

Agua	25,8%
Sais minerais	6,4%
Proteina digestível	1%
Açucares	64,7%
Valor nutritivo	43,6%

2º. SEMENTES DE ALGODÃO — Nalgumas regiões é largamente usada para o gado leiteiro, em mistura com o farelo de algodão e de melaço em forma de garapa.

Nas zonas onde o seu preço é baixo, a semente de algodão é um alimento importante para os bovinos, mormente como suplemento na época sêca. Dentre os outros alimentos de que se lança mão na sêca, a semente de algodão se destaca pelo seu valor como forrajeira. É bom alimento tanto para o gado leiteiro como para os animais solteiros.

Composição da semente de algodão:

Matéria sêca	92,7%
Proteina digestível	17,0%
Hidrato de carbono digestível	26,4%
Gordura digestível	21,0%
Total de nutrientes digestíveis	90,6%
Relação nutritiva	1:4,4
Sais minerais	3,5%

Tanto o farelo como a semente de algodão contém uma substância venenosa, o gossipal não devendo, portanto serem usados além do limite preconisado, nem tão pouco para os bezerros com menos de 4 meses.

3º. PALHA DE MILHO — É um alimento muito aceito pelo gado. É de tôda conveniência guardar a maior quantidade possível para ser distribuida na época sêca.

Composição da palha de milho, conforme o prof. N. Athanassof:

Matéria sêca	75,3%
Proteinas	2,9%
Matérias graxas	0,8%
Ext. não asotados	44,2%
Celulose	24,9%
Cinsas	2,5%
Proteina digestível	0,6%
Valor nutritivo (amido)	33,9%

4º. PALHA DE FEIJÃO — Conforme o professor Nicolau Athanassof, quando a colheita das leguminosas é feita em bôas condições, a palha vale tanto quanto o bom feno.

A palha do feijão é bastante rica, devendo ser tôda aproveitada para o gado, constituindo um bom auxiliar para o tempo de escassês de alimento. O seu custo é apenas o trabalho de guardar. É uma coisa «inutil» que aproveitada será de grande utilidade. Têmo-la usado para os carneiros, equinos e muares e bovinos. Os 3 primeiros aqetecem-na muito a ponto de preferí-la à cana esfarelada; entre os bovinos é tambem é apreciada.

Quando se distribuir a palha de feijão convém fazê-lo com a cana picada, raizes e tubérculos, etc... porque a palha de feijão «prende o intestino».

Análise da palha de feijão conforme o prof. N. Athanassof:

Matéria sêca	89,5
Proteinas	7,3
Matêrias graxas	1,3
Extratos não azotados	42,9
Celulose	30,8
Cinzas	7,2
Proteinas digestíveis	3,6
Valor nutritivo (amido)	28,6

5º. CANA — Deve ser distribuida picada ou em forma de farelo. Aqui na E. A. E. S. distribuimo-la aos bovinos, equinos e muares em forma de farelo, usando-se para o seu preparo a máquina «Junqueira» de 2 cavalos. Moemos alternadamente a cana com o capim elefante. Desta mistura empregamos de 8 a 10 kg. e em alguns casos à vontade além do feno de gordura. Para os animais finos e de trabalho acrescenta-se milho e concentrados.

Quando se faz o farelo, é conveniente não guarda-lo além de 24 horas porque fermenta fácilmente, prejudicando a saude do animal.

Análise da cana conforme o Dr. Ruffier:

Matéria sêca	14,10%
Proteina digestível	0,5%
Total de nutrientes digestíveis	9,2%
Relação nutritiva	1:18,5%

6º. PASTO DE RESERVA — São os pastos que se deixam reservados para o período crítico. Podem ser de morros e melhor ainda, os pastos das baixadas constituidos principalmente de capim angola.

7º. SILAGEM — É armazenada no silo a forragem verde para ser usada no tempo da sêca. É usada a silagem mais para o gado leiteiro, sendo um alimento suculento, rico em elementos nutritivos, muito apreciado pelo gado.

A silagem pode ser feita de diversas plantas como o milho, o sorgo, a cana, capim elefante, alfafa, soja, mucuna, etc... O milho, porém é considerado a melhor planta para silagem. Pode-se plantar o milho mais perto e quando estiver com as folhas inferiores amarelas e os grãos leitosos, corta-se para ensilar. Pica-se todo o pé do milho em pedaços de meia a 1 polegada e joga-se no silo. Dentro dêste ficarão pessôas comprimindo (pisando) a silagem principalmente nas paredes. Depois de 3 meses pode-se começar usá-la.

8º. FENAÇÃO — Um dos processos de se guardar as plantas forrageiras do tempo da abundância para o consumo na sêca cosiste em se fazer o feno.

A fenação consiste, portanto em se cortar o capim ou leguminosa, dessecá-lo e guardá-lo para ser distribuido na época precisa.

O feno, que apesar de nos parecer palha sêca, é muito alimentício: quase igual ao capim verde e muitíssimo superior aos pastos torrados na êpoca da sêca. O seu preço é relativamente barato, o seu preparo simples e ao alcance de qualquer colono. À primeira impressão, para quem desconhece o seu valor nutritivo, o feno dá idéia de palha sêca, inútil, coisa trabalhosa e que «só o Estado pode fazer». Não se trata disto, porém. O feno é um alimento barato, acessível tanto ao grande fazendeiro como ao pequeno colono e de grande valor tanto para o gado leiteiro (melhora a produção de leite), como para os animais de trabalho (equinos, muares e bovinos) e animais de corte (bovinos, ovinos).

Como veremos pelos dados abaixo, u'a meda (meda é o monte de feno bem comprimido) de capim gordura, 3.000 kg. sai por Cr$ 506.00 o que corresponde a menos de com 20 centavos o quilo. Êste preço no tempo de abundância de pastos não é barato. Entretanto, para a época da sêca e se levarmos em evidência, o decréscimo da produção de leite, o pouco desenvolvimento dos novilhos e novilhas principalmente os de raça fina, e até morte de animais, veremos que o feno é econômico, mantendo os animais em bom estado orgânico. Naturalmente que para isto o feno deverá ter outros alimentos auxiliares, como pastos, palhas, etc... e até rações balenceadas se possível.

Temos observado uma melhora na produção de leite

CONTINÚA NA PÁGINA Nº. 9

NUMERO ESPECIAL

«*O CULTIVADOR*», trazendo hoje aos seus leitores o seu segundo *Número Especial*, sente—se duplamente alegre. Uma pela celebração da 3a. Semana do Lavrador e 3a. Semana Ruralista Feminina e outra por ter sido impresso na sua própria tipografía. Talhado desde o seu aparecimento para crescer, criar, subir, defender, informar, ensinar e gritar pelo ideal agrícola, ele surge, assim, mais do que nunca, forte e cheio de energía para dizer aos Senhores Lavradores de todo o Brasil, o que a Escola Agrotécnica do Espírito Santo sente, as iniciar este grande e já tradicional certamem:—

« *Vós sóis, agricultores, o simbolo da criação!* Criais e manteis a vida, em todos os seus variados aspéctos. Diante das leis soberanas da natureza, sois vós que, em gestos de sabedoria e fé sublimes representais a luta do homem e a vitória do homem.

Sois vós que formais a nação, em gestos diários de lançar á terra as sementes. Sim, porque a nação é a terra e tudo vem da terra. Vós sois a própria nação, no seu esplendor ou na sua decadência! O pulso da nação é o gesto coordenado e constante de lançar sementes que a natureza vos deu. Sois o coração da pátria e o produto do vosso esforço escôa, como o sangue nas veias, pelas células da nação».

Sim, sois o coração da pátria. Que mais, além disso, poder-se-á acrescentar?

Apenas, congratular-nos com o pensamento de nossa Escola, reafirmando os nossos propósitos de viver sempre como vós, curvado à terra, em gestos sublimes, para dela tirarmos a independência econômica de nossa pátria, através o aumento racional da produção.

E dentro desta realidade sublime, havemos de caminhar juntos porque, caros Lavradores, a ESCOLA aí está para sanar as vossas dúvidas, orientar os vossos propósitos e enfim, elevar os vossos nomes e o da Agricultura *na ascendência construtiva nacional.*

HOMENAGEM AO DR. LUCIO RAMOS

Ao voltar de suas férias, a Escola na sua totalidade prestou ao Dr. LÚCIO RAMOS, uma significativa homenagem, fazendo inaugurar na sala de visitas, a sua fotografia, num quadro sugestivo. Êste reconhecimento simples do pessoal que aqui vive e labuta, ao Diretor, não teve outra finalidade senão a de perpetuar numa lembrança o trabalho, o esfôrço, a inteligência e o seu profundo amor ao ideal agrícola, sendo considerado mesmo, um verdadeiro «sacerdote rural».

Trabalhando sempre no interior, em contato direto com o homem rural, servindo com carinho ao Estado e ao Brasil no setor agro-pecuário, LÚCIO RAMOS acumula uma bagagem de serviços inestimáveis a causa que abraçou.

Acampanhando de perto a vida da Escola desde a sua fundação, vem dando a ela o melhor de seus esforços e dedicação, consolidando na sua concepção de Agrotécnica, o verdadeiro sentido da obra de Ruralisação. Por isso hoje, graças a sua administração honesta e efeciente, a Escola mantem na altura em que se elevou, a razão de tôda a sua alta projeção no cenário agrícola do país.

E nesta Semana que se reunem LAVRADORES de todos os Municípios espiritosantenses, para assistirem ás aulas da 3a. Semana, "O CULTIVADOR" *associando á homenagem da Escola a LÚCIO RAMOS, rende-lhe também a sua, pelo siginificado altamente patriótico dêste certamem, que cada ano vem tendo a repercussão merecida diante da gigantesca finalidade que encerra.*

Diretor L. RAMOS, idealizador da Semana do «*Lavrador*» na Escola Agrotécnica.

Alimentação do Gado na sêca

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA No. 7.

quando deixamos as vacas leiteiras alimentando-se com feno à noite.

Como testemunho de que o seu uso é vantajoso, pode-se apontar o seu largo emprego pelos criadores dos Estados Unidos, Argentina, Europa, Uruguai, etc... e pelos criadores mais adiantados do Rio Grande do Sul, S. Paulo, Minas, do Norte do País, etc...

O feno mais acessível entre nós é o de capim gordura, jaraguá, etc... Vamos falar em fenação considerando o feno de gordura.

O feno deve ter bôa côr, bom aspecto, sabor e aroma agradáveis.

Operações da fenação: 1- corte; 2- sêca; 3- armazenamento.

1º. CORTE — Deve ser feito antes que o capim dê início à floração, porque depois desta a planta perde muito do seu valor nutritivo. Uma bôa época é em Abril e começo de Maio.

Ferramentas usadas para o corte: alfanges, ferro torto ou foice.

Deve-se, de preferencia, cortar o capim após a evaporação do orvalho. Êste fato, entretanto, atrasa muito o corte quando feito em dias nublados. Aliás são nestes dias e sem chuvas, quando preparamo os melhores fenos, mais macios, de melhor coloração, mais aromáticos, em virtude da dessecação ser feita à sombra.

As ferramentas para o corte devem estar bem afiadas a-fim - de evitar que amassem o capim.

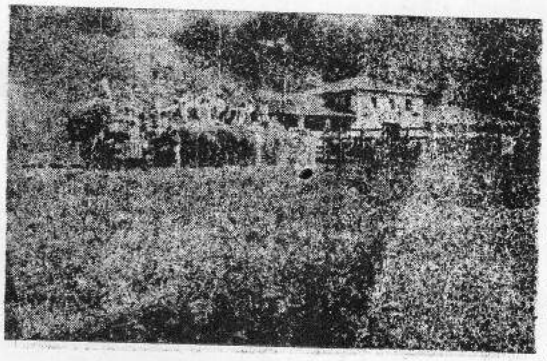
Havendo muitos lugares onde se cortar o capim, deve-se preferir o capim mais ereto, mais limpo e mais próximo do estábulo.

2º. SECA — Depois do corte, deixa-se o capim espalhado em camadas finas. Ao meio dia, dá-se uma vira.

Sendo possível, dão-se 2 ou mais viras durante o dia, dependendo isto do graú de incidência do sol e possibilidade de cada um. A vira é feita com o garfo ou na falta dêste pode-se improvisar forquilha de madeira.

Á tarde, junta-se o feno em pequenos montes. No dia imediato, após a evaporação do orvalho, espalha-se novamente o feno e continua-se com a vira. Geralmente com 2 a 3 dias o feno estará pronto para ser armazenado.

NOTA: Não se deve deixar o feno secar demais porque perde muito dos seus princípios nutritivos, fica muito palhoso e será pouco apetecido pelos animais. Feno neste estado é bom para cama dos animais.



— Construção de uma MEDA na Escola —

3º. ARMAZENAMENTO — Só a prática nos ensina quando deve o feno ser armazenado. Um meio prático para se reconhecer quando está neste ponto é retirar uma folha da ponta da haste e torcer o colmo. Se não sair água e ficar murcho sem se quebrar, o feno estará bom, se saír água carece de mais seca; se quebrar, está muito ressequido. (A quantidade de água que deve ter um bom feno, varia de 12 a 20%).

Pronto o feno, armazena-se em medas ou em galpões enís) com a maior brevidade possível. Nunca deixá-lo no ẽmpo. Entrementes, quando o seu transporte não puder ser imediato, devem-se fazer montes maiores e mais altos possível a - fim - de as suas superfícies expostas às intempéries sejam as menores possíveis. Aliás, é uma «dor de cabeça» ter-se o feno no campo pronto para armazenar e sobrevier uma chuva.

Para maior economia, e de acôrdo com a conveniência de cada um, podem-se fazer as medas nos próprios pastos onde é cortado o capim, ou senão far-se ão nas proximidades do estábulo ou abrigos e currais.

PREPARO DA MEDA: — 1º. Cavar á profundidade de 80 cm. e fincar um pau cujo comprimento e diâmetro dependerão da capacidade da meda. Altura da meda; 1 a 1,5 vezes superior ao diâmetro da sua base. Assim u'a meda de 4 m. de diâmetro poderá ter de 4 a 5 m. de altura.

2º — Com um cordão amarrado ao pau, traça-se um circulo que será a base da meda (abrir uma valeta em circulo para dar escoamento às águas)

3º. — Distribuir o feno em camadas finas e pizar bem, comprimindo-o dando sempre uma inclinação para o centro (pau fincado).

4º. — Sal - será conveniente destribuí-lo para tornar o feno de melhor palatabilidade e com mais sais minerais. Após colocarmos bôas camadas de feno, distribue-se uma fina camada de sal ou água de sal. Para u'a meda de 3.000 kg. usamos 30 kg. de sal.

Finalizada a meda, deve-se colocar em sua parte superior um chapéu de zinco ou de palha a-fim-de evitar que a água escorrendo pelo pau vá deteriorar o feno.

Cercar a meda e abrí-la quando necessário.

PREÇO DO FENO — Com o objetivo de sabermos o custo do feno, anotamos tôdas as despezas da fenação. Calculamos hora de alunos à Cr$ 1,00, de operários à Cr$ 1,50, uma carga de caminhão à Cr$ 40,00 (grande a distância).

Os gastos foram os seguintes:

Horas de alunos . . .	814 à Cr$ 1,00	Cr$	814,00
Horas de operários . .	124 à Cr$ 1,50	Cr$	186,00
Transporte (13 caminhões,	à Cr$ 40,00	Cr$	520,00
Preparo das 3 medas	à Cr$ 216,40	Cr$	649,20
TOTAL		Cr$	2.169,20

Os gastos foram de Cr$ 2.169,20 para 9 toneladas de feno.

Foram feitas 2 medas e foi armazenada quantidade de feno correspondendo a u'a meda.

PREÇO DE CADA MEDA NO ESTABULO: 2.169,20 dividido por 3 (número de medas) igual à Cr$ 723,00.

PREÇO DE CADA MEDA FEITA NO PRÓPRIO PASTO: Cr$ 723,00 - 173,00 (preço de transporte) igual a Cr$ 550,00 Por conseguinte, u'a meda de 3.000 kg. feita no próprio pasto, sairá por Cr$ 550,00, saindo o preço de 1 quilo de feno por menos de Cr$ 0,20.

QUANTIDADE DE FENO A SER ADMINISTRADA: Pode-se dar à vontade, em medas ou distribuindo-se, porém por tempo limitado. O Dr. G. Carneiro recomenda para as novilhas acima de 25 meses, de 8 a 10 kilos de feno além da silagem e ração suplementar. Aconselha tambem empregar-se o feno e a silagem na proporção de 20 a 30 kg. de feno e 30 kg. de silagem por 1.000 kg. de peso vivo. Quando os animais começam a comer o feno devemos proporcionar-lhes pequenas quantidades, para, depois, ir-se aumentando à medida que êles se acostumam.

« Muitos são os fatores que concorrem para a prosperidade de uma exploração agrícola. Mais, insistamos agora, e sempre, nenhum nela participa na mesma proporção do solo. E reconhecemos, ademais, que é preciso chegar a um estágio superior no seu cultivo, para que a sua conservação encontre, de parte do homem, que antes o inutilizou e agora tem de recompô-lo, a compreensão e a vontade inabalável de protegê-lo, conservá-lo, melhorá-lo ».

(DO DISCURSO DO PRESIDENTE DUTRA, FEITO EM ITAPERUNA Sobre Conservação do Solo)

PRÓ OPERÁRIO RURAL

APÊLO AOS LEGISLADORES

L. Ramos.

Todos os poderes públicos que cuidaram da assistência social, postergaram até agóra a extenção dos benefícios ao operário rural, justamente aquêle que é o produtor de alimentos e por isso mesmo, o sustentáculo do dom mais precioso para os demais, que é a vida e ao mesmo tempo, que contraste doloroso, o que menos assistência recebe, o executor dos mais árduos trabalhos, rodeados que são do maior número de azares, desde a falta de transportes certos e baratos, até o excesso ou a escassês de chuva, não faltando nunca os minúsculos e destruidores insétos. Falta-lhe tudo, menos resignação e coragem.

Entretanto, como diz o velho ditado: "*Há males que vem para bem*".

Enquanto o operário industrial e urbano tem podido compensar a melhoría da sua vida, com maior produção, auxiliado pelas técnicas modernas e as máquinas, o operário rural é que menos progrediu nos métodos de trabalho.

Conserva ainda desde o ano da graça de 1.500, os processos rudes, improdutivos e depauperantes do sólo: A enxada, o machado, a foice e o fôgo.

Se os benefícios da limitação das horas de trabalho, do descanso semanal remunerado, das férias, do seguro contra acidentes, da aposentadoría e outros tivessem vindo intempestivamente, iriamos assistir a uma desgraça maior do que foi a libertação da escravatura para a lavoura, em 1888.

Já sem leis nem regulamentos, esses benefícios estão se introduzindo subrepticiamente na zona rural, causando uma série e crescente diminuição da produção e um alarmante desânimo entre os lavradores!

Avaliemos quando eles viérem sacramentados pela lei!

Ninguem mais poderá pôr em dúvida a sua urgência, a sua necessidade e a sua justiça.

É necessario entretanto, Senhores Legisladores, antes de tudo, acima de tudo, que se promova por todos os meios a instrução profissional do lavrador, afim de que o aumento de sua produção por hora de trabalho e de rendimento cultural por hectare de terra, contrabalencem a responsabilidade financeira dos benefícios.

É necessario ampliar e multiplicar violentamente, formidavelmente. ditatoriamente, as escolas rurais, os campos de treinamento e o ensino ambulante para o operàrio rural.

Que para isto, arranquem-se as verbas, aos montões, das obras suntuárias e urbanas, cortem-se funcionários e despezas improdutivas, fechem-se "*institutos*", apéle-se para a colaboração técnica e pessoal dos militares de terra, mar e ar *em tempo de paz*, esvasiem-se o mais possivel as repartições públicas urbanas, encaminhando-se para as lides da educação rural, todos os intelectuais e homens que possam ajudar de mangas arregaçadas, essa obra inadiável de salvação pública.

Que ao mesmo tempo, estimule-se com abundante auxilio financeiro e técnico e obrigue-se por leis, fiscalizações sevéras, multas, prizões e mesmo por violências maiores, a mecanização da lavoura e o uso de técnica segura.

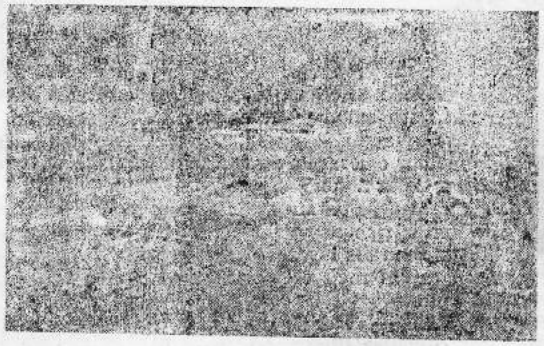
Só assim, poderemos contrabalançar o oneroso benefício do operàrio rural, com a minguada fonte de recursos com que conta atualmente o lavrador.

Só assim, poderemos salvar a Nação, de uma hecatombe cuja extensão, muito pouca gente está sabendo avaliar!...

Nossa Usina de Laticínios

Dentro de mais alguns meses, deverá entrar em funcionamento nossa Uzina de Laticínios, cujo prédio se encontra em vias de conclusão e cuja aparelhagem, na sua maior parte, já se acha em depósito na Escola, provendo assim uma ampla zona do Vale do Canaan de um mercado seguro e certo para toda a sua produção leiteira.

Dotado da mais moderna maquinária, do que há de melhor no assunto, a Usina poderá transformar em manteiga e queijos, diariamente, 1.500, litros de leite. Isso representa, num cálculo aproximado, 60 quilos de manteiga ou então 150 quilos de queijos, por dia. Tal produção satisfará as exigências de consumo de uma grande parte do Estado.

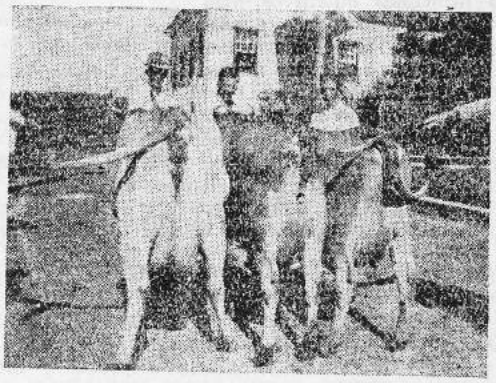


—Construindo os alicerces da Usina—

Verdade que no início se lutará com dificuldade para se conseguir a quantidade de leite necessária ao pleno funcionamento da Usina.

Os rebanhos leiteiros desta região não atingem ainda um número considerável e, além disso, a média de produção dos poucos rebanhos existentes faz em nível muito baixo. Acrescente-se mais a inexistência de qualquer cuidado especial de alimentação na seca, o que determina uma queda assustadora na produção de leite durante a época em que escasseiam os pastos.

Aos poucos no entanto o panorama tenderá forçosamente a modificar-se. E outro não foi o intuito dos idealizadores incentivar a formação de núcleos racionais de exploração do gado leiteiro, nesta zona.



—Tipos de VACAS Leiteiras—

Região de topografia acidentada, em que os cafezais no passado abudantes e produtivos, entraram em decadência, deixando á sua passagem morros cansados, de baixo rendimento, dirigir-se-á naturalmente para a criação de gado, a mais lucrativa dentro de tais condições.

E já agora todos os lavradores desta região poderão dedicar-se a exploração do gado leiteiro, sem receios ou constrangimentos, pois que a Usina mandará buscar a suas propriedades todo o leite produzido, pagando-o a preço razoável e compensador

"*Produzir mais leite, para maiores lucros*" é o conselho que a Escola Agrotécnica envia a todos os criadores da região.

SUPLEMENTO DE

Diretor: JOSÉ FARAH

Gerente: M. MAESTRI

Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultural dos Professôres e Funcionários da Escola Agrotécnica do ESPÍRITO SANTO

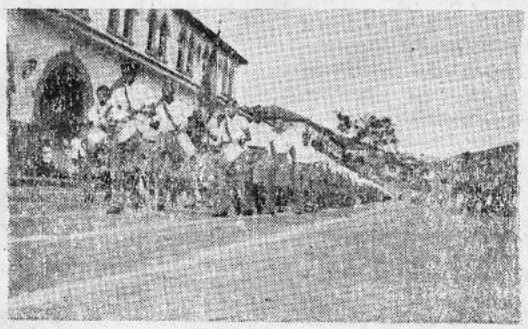
ANO II — São João de Petrópolis, 3 de Julho de 1949 — Nº. 27 e 28

Os Alunos da Escola Agrotécnica

Algum dia já escrevemos que a nossa Escola trás consigo a verdade no seu próprio nome:— formar técnicos que no rude trabalho da lavoura ou da criação, hão de colaborar diuturnamente para o progresso do ruralismo e vitória de nossa Agricultura.

Sim, os alunos que aqui vivem, estão marchando para esse objetivo. O desejo de vencer acha-se estampado na luta de todos os dias, quer nos campos, quer nas salas de aulas, no preparo físico e nos jogos desportivos.

Mas, não resume só nisto. Vai muito mais além. É que ao lado do arado em que eles aprendem a revolver o solo, no aviário, tomando conhecimento com a maneira racional de criar galinhas, na horta, cultivando hortaliças, no estábulo, pocilga, pomar, etc, vão formando uma conciência de amor à Pátria, de respeito à diciplina, numa cadência verdadeiramente dígna de um perfeito cidadão.



—Os Alunos numa parada Cívica—

E a vida corre feliz. Desde o amanhecer até às nove horas da noite, o tempo é totalmente preenchido.

Satisfeita e orgulhosa, a mocidade da Agrotécnica vai ativando cada vez mais a sua força viva e sua grande vontade de vencer.

Trabalhando e aprendendo, animada por um comum ideal, vai cumprindo com eficiência o programa da Escola que não é outro senão o de proporcionar—lhe exemplo de dignidade, de bravura, de estímulo, de civismo, enfim de um ambiente onde possa se espelhar para a vitória de sua causa e progresso do setor rural.

«O Cultivador» por isso, não pode deixar de aplaudir estes alunos que aqui vêm se preparando, para no futuro, integrar aquela legião de abnegados que vem dando o seu esforço, a sua dedicação, a sua vida para melhorar as condições agrícolas de nosso país.

Que continuem com este propósito:— amar sempre e sempre o trabalho, cultivando o ideal que os levou a abraçar e seguir a Agricultura, para através dela, fazer jorrar da terra o equilíbrio estavel da balança econômica brasileira.

* * * *

A ESCOLA AGROTÉCNICA DO ESPÍRITO SANTO está à disposição de todos os interessados pelo mágno problema da lavoura.
Recorra, pois, à ESCOLA e terá a assistência técnica que necessita.

A ESCOLA promove todo primeiro Domingo de cada mês, uma reunião com os lavradores.

Muitos se queixam de que os impostos são pesados. Mas, nós estamos pagando muito maior tributo à EROSÃO do que ao Governo.

INSTALAÇÃO DE UM AVIÁRIO

F. F. ANDRADE NETO

ESCOLHA DO LOCAL — quando vamos escolher um local para instalação de uma granja avícola, de caráter comercial, seja ela de finalidade a venda de ovos e aves para reprodução, ou a venda de ovos para consumo, a escolha do local é de grande importância. Portanto, nós devemos observar os seguintes pontos que o local deve apresentar:

1º. Aguada:- a água deve ser limpa, de fácil obtenção; não é necessário que seja muita. Devemos abandonar as águas procedentes de outros aviários, para evitar a transmissão de doenças. Não há incoveniência que tenha servido ou que sirva a animais de outras espécies.

2º. Abrigado de ventos:- Devemos escolher um local onde o vento não se canalize nem seja mudado de direção frequentemente (grota, vale, etc.)
Podemos evitar as correntes de ar principalmente as do sul, em parte, com (cerca vivass, cortinas, etc.) O aviário não deveser localizado nos altos de morros nem nas baixadas úmidas sujeitas a empossamento de águas.

Local Virgem:- em avicultura, local virgem é aquele onde nunca houve criação de aves. Assim evitaremos as doenças infecciosas no nosso rebanho. (Segundo o Dr. Joaquim Braga a medicina veterinária em avicultura resume-se em "*pescoço torcido*", isto porque a ave não apresenta capital que compense gastos com o tratamento de moléstias por mais barato que êsse tratamento seja, além do inconveniente de comprometer todo o resto do rebanho. Se houve criação de aves no local, é aconselhável abandoná-lo por um ano, podendo nesse período ser o terreno utilizado para o plantio de algum cereal assim como o milho, a soja, etc., e depois podemos fazer a criação com menos risco de ser contaminado por alguma doença.

4º. Proximidades de estradas:- devemos localizar os áviários bem próximos das estradas de ferro ou de automóvel, pois será êsse um meio ótimo de propaganda. Devemos evitar que haja trânsito público muito perto pois assim evitaremos contágios, concorrendo para o maior sossego das aves e para uma maior produção.

Proximidades do mercado:- aí temos que visar quanto ao transporte dos ovos. Êste deve ser barato, rápido, facíl e eficiente.

6º. Exposição ao sol:- o terreno deve ser bem banhado pelos raios solares e para isto deve ter face norte. Visamos o sol por ser êle não só mais barato como o mais eficiente dos desinfetantes.

7º. Drenagem:- Evitaremos os terrenos úmidos, mal drenados, por serem estes um foco perigoso de doença para as aves.

8º. Desenvolvimento social:- o desenvolvimento social do local reflete muito no êxito da criação, tanto no consumo dos produtos avícolas como no conforto do avicultor e educação dos filhos.

9º. Clima:- Não deve ser úmido, porque a umidade concorre para o aparecimento de doenças no aviário.

10º. Qualidade da terra:- Não é preciso que seja muito fértil, o suficiente para a formação de gramados e mesmo para se cultivar algum cereal ou outro alimento que concorrerá para maior economia da produção.

— GALINHEIRO —

Galinheiro é o abrigo das aves. É onde as aves encontram fàcilmente tudo aquilo que é necessário para o seu sustento e confôrto. Nas colônias o galinheiro é nas árvores, debaixo das casas etc. onde as aves vivem no maior desconforto. Neste caso as aves em vez de gastarem energia para a sua produção irão gastar energia para suportar as intempéries (sol, vento, chuva, etc.)

Localização- o galinheiro deve ficar voltado para o Norte e nunca para o sul, e protegido contra os ventos principalmente os de sul, causadores de diversas doenças, assim como o *gogo, a coriza*, etc.

TIPOS DE GALINHEIROS —

a) Galinheiro industrial:- carateriza-se pela produção de ovos para o mercado. São galinheiros grandes de capacidade de 400 a 500 poedeiras no máximo.

b) Galinheiro de produção:- carateriza-se pela venda de ovos e aves para reprodução, com capacidade de 8 a 120 aves no máximo.

c) Galinheiro misto:- carateriza-se pela produção de ovos para o mercado e aves e ovos para reprodução.

d) Galinheiros móveis:- são os tipos casa colônia para criação de pintos de mais de dois meses de idade. Podem ser usados para produção de ovos, localizados perto de culturas permanentes não muito distantes de nossa vigilância.

PONTOS A SEREM OBSERVADOS NA CONSTRUÇÃO — DO GALINHEIRO —

a) Arejamento:- o galinheiro deve ser muito bem ventilado sem haver correntes de ar.

b) Área de piso:- a área do píso no interior dos galinheiros, varia de acôrdo com a raça e o número de aves. Recomenda-se de 5 a 6 aves por metro quadrado para os rebanhos maiores de 20 aves, da classe do mediterrâneo (*leghorn, etc.*) Para as aves de produção mista (*americanas*) assim como a *Rhodes, New Hampskire etc.*, 4 a 5 por metro quadrado e para as pesadas (*inglesas* e *asiáticas*) 3 por m².

c) Formato do piso:- Para os grandes galinheiros de capacidade de 400 a 500 aves as formas retangulares são as mais aconselhadas. A forma quadrada neste caso apresenta os seguintes incovenientes: Falta de insolação no seu interior, maior dificuldade de controle de ventilação, áreo para poleiro muito larga, dificultando a limpeza, pouca claridade, etc. Nos grandes galinheiros a largura deve ser de 1/4 do comprimento e nos menores de 1/3 até 1/2 do comprimento.

d) Tipos de telhado:-

I) *Meia água:* para os climas quentes êste é o mais aconselhado , por ser mais barato e mais fácil de construção e de penetração de luz solar.

II) *Meia água com aba:* apresenta a vantagem sôbre o 1º. tipo de proteger melhor o piso do galinheiro contra chuvas, mas evita em parte a penetração do sol.

III) *Águas desiguais:* mais caro do que os anteriores. Existem outros tipos de telhados não aconselhados por serem caros na sua construção, etc,

— CONSTRUÇÃO DO GALINHEIRO —

a) Piso: deve ser construido da seguinte maneira:

1) *Solado* - cavam-se uns 10 a 15 cm de profnudidade e enche-se de carvão de pedra (*coke*) ou cascalho até atingir o nível do solo. Com isto evitaremos que a úmidade suba por apilaridade.

2) O nível do piso deve ficar 15 ou 20 cm acima do nível do terreno exterior afim de evitar as enxorradas. O píso mais aconselhado é o feito de tijolos com uma camada de cimento. Os outros tipos de piso assim como os de concreto e madeira, apresentam o incovenientede serem caros. Os de terra, permitem infestação de parasita e dificulta a higiene. O piso deve ter uma inclinação de 2%.

b) Paredes:- Temos três tipos de paredes: de frente, de tras e laterais. As laterais devem ser totalmente fechadas afim de protegerem os poleiros, assim como a parede do fundo. As laterais e da frente podem ser ainda inteiramente abertas de certa altura para cima, aconselhando-se neste caso o uso de cortinas para fechar à noite. A parede deve ter 1/3 de sua altura completamente fechada. Nas paredes laterais ou do fundo deve-se fazer uma abertura de 40 a 50 cm de largura e altura para a saída das aves para os parques. A parede do fundo deve ter uma altura de um homem normal (1,50 m a 1,70 m). A porta de entrada para o galinheiro deve ser localizada no centro da parede da frente nos de grande capacidade e na parede lateral nos de pequena capacidade.

c) Telhado:- a cobertura mais aconselhada é a de telhas. Estas devem ser bem ajustadas e sem forro para evitar os ratos e outros inimigos naturais das aves. Os outros tipos de coberturas são:

Ruberoide - papelão pixado que serve para controlar as chuvas. É colocado sôbre táboas finas, bem espichado para que não acumule água nas rugas.

Lona

Morim ordinário embebido em óleo de linhaça

Zinco - É condenado devido variar muito de temperatura, aquecendo-se e resfriando-se com facilidade. Colocado sôbre táboas diminui um pouco êsse inconveniente.

Sapé - as coberturas de sapé são pouco duráveis, frias

CONTINUA NA 4a. PÁGINA